

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
FORMAÇÃO DOCENTE OU CULTURA DA DIPLOMAÇÃO?

Lilian Fávaro Alegrâncio Iwasse -
PMNE - coordlilianfavarogmail.com.br;
Emerson Pereira Branco -
SEED - ems_branco@hotmail.com;
Alessanda Batista de Godoi Branco -
IFPR - alessandra_g12@hotmail.com

Eixo 8: Educação e Política

Resumo

Diante do aumento expressivo de profissionais com formação em nível superior e o elevado índice de analfabetos funcionais, o presente estudo nos instigou a pesquisar como ocorre a formação docente no Brasil. À vista disso, o objetivo deste estudo foi apreender como o contexto produtivo, socioeconômico e político contemporâneo incide sobre a formação docente, em sua intrínseca relação com a lógica do mercado, a fim de analisar se processo formativo tem proporcionado a formação intelectual ou conduzido para a pseudoformação, cuja a forma se sobrepõe ao conteúdo (GALUCH; CROCHIK, 2016), promovendo a cultura da diplomação. A metodologia constou de pesquisa bibliográfica, sustentada por autores da teoria crítica e documental respaldada por documentos nacionais e internacionais que orientam a educação nacional. Para tanto, constata-se que houve um crescimento exponencial para esse modelo formativo, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos, de modo a favorecer a quantidade em detrimento da qualidade, predominando uma pseudoformação, promovida pela cultura da diplomação, de modo a ajustar a formação docente com a ampliação/acumulação capitalista.

Palavras-chave: Formação de professores; Pseudoformação; Formação Intelectual.

Introdução

A problemática que envolve a formação docente no Brasil deve ser compreendida a partir da contextualização com o todo, uma vez que ela não ocorre de maneira isolada, assim apreende-se a particularidade a partir da compreensão da universalidade. Para tanto, o final do século XX e o início do século XXI é marcado pela reestruturação produtiva, socioeconômica e política, de modo que na década de 1990, a globalização e as reformas neoliberais cotejaram novos modos de organização. O mundo produtivo expandiu, intensificou e tornou-se flexível, a economia globalizou e ficou mais acirrada, a população mundial aumentou expressivamente e a sociedade ao mesmo

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

tempo que passou a ter acesso a tudo, também foi se tornando mais individualizada, dadas as determinações e circunstâncias históricas.

Deitos, Zanardini e Zanardini (2018, p. 47), afirmam que “especialmente depois dos anos 1990, esses aspectos intensificaram-se e produziram intensas e tensas implicações socioeconômicas, políticas e ideológicas”. Tais condições, culminaram em expressivas alterações no campo educacional brasileiro, incidindo no trabalho e a formação do docente.

Em âmbito nacional, versando acerca da formação docente, verificou-se que havia, e ainda há, o amparo legal que assegura a valorização dos profissionais, plano de carreira, piso salarial, concursos públicos e padrão de qualidade, como consta no artigo 206 da Constituição Federal de 1988 (CF/1988). Do mesmo modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei N° 9.394/96 (LDB) regulamentou o artigo anteriormente citado no que tange os princípios que norteiam o ensino, a valorização e formação docente. E não menos importante a Lei N° 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) que propôs metas e estratégias para toda a educação nacional básica e superior.

Além das orientações nacionais, a educação brasileira sofreu influência das instituições internacionais, como por exemplo, o Banco Mundial, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a ONU (Organização das Nações Unidas), a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), entre outras.

Nessa conjuntura, desde a última década do século passado a escola pública assumiu novas perspectivas a partir da universalização do Ensino Fundamental e o processo de expansão do Ensino Médio e da Educação Infantil. Como reflexo desse contexto, houve uma readequação da formação docente à nova configuração de educação, voltada a atender prioritariamente a demanda social em constituição. Acerca da temática, Galuch e Crochík (2016, p. 244-245, grifos nossos) advertem:

Quando se busca uma formação que possibilite a experiência, o conhecimento é fundamental; **quando o objetivo é a formação para a adaptação à sociedade, a ênfase recai sobre o desenvolvimento da capacidade de aprender ao longo da vida ou o “aprender a aprender”, reiterando a formação que reduz a percepção do mundo às formas existentes.**

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Compreende-se, portanto, que a formação docente a fim de atender a demanda social, consolida-se por meio de uma prestação de serviço rápida, eficiente, com percursos formativos flexíveis e associada a tecnologia da informação e comunicação, remetendo assim a formação para lógica de mercado. Não obstante, também recai sobre a premissa de uma formação ao longo da vida, alicerçada sobre os desígnios das competências e habilidades, ou seja, “[...] o fato é que esse processo invade, de modo decidido, também e principalmente a educação formal, transformando o ensino em mercadoria” (DALBOSCO, 2010, p. 142).

Diante disso, com base nos dados dos Censos do Ensino Superior (2019) e da Educação Básica (2019) investigou-se os dados quantitativos de docentes com formação específica na área de atuação, tal qual preconiza a LDB e o Plano Nacional de Educação (2014-2024), a fim de compreender os rumos da formação docente e responder ao seguinte questionamento: O atual modelo de formação docente tem favorecido qualitativamente a formação intelectual dos professores ou tem conduzido para a pseudoformação, resultante da busca desenfreada por títulos promovendo a cultura da diplomação?

Objetivos

Apreender o contexto produtivo, socioeconômico e político em que se desenvolve a educação brasileira;

Analisar a formação docente no contexto formativo contemporâneo, em sua intrínseca relação com a lógica do mercado;

Investigar indícios acerca do processo de formação docente, analisando se o mesmo tem proporcionado a formação intelectual ou conduzido para a pseudoformação, cuja a forma se sobrepõe ao conteúdo, promovendo a cultura da diplomação.

Metodologia

O presente trabalho se desenvolve a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental. As quais são definidas por Gil (2002) sendo: “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44), já “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objeto de pesquisa.

Para tanto, a pesquisa bibliográfica que sustenta esse trabalho é apoiada em autores que discutem a formação docente a partir da teoria crítica, os quais podemos identificar Galuch e Crochík (2016), Dalbosco (2010), Deitos, Zanardini e Zanardini (2018), Enguita (2015), Gil (2016), Cury (2009), Frigotto (2013), Kuenzer (2000), entre outros. No que envolve os documentos, tomamos como referência dados dos censos da Educação Básica (2019) e Ensino Superior (2019), as Sinopses e Notas Estatísticas (2019) para a Educação Básica e Ensino Superior, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), além de Leis como a LDB, CF/1988, PNE (2014-2024) e documentos provenientes de orientações internacionais resultantes dos compromissos firmados pelo Estados, sendo eles “Educação para Todos” ocorridos em Jomtien (1990), Dakar (2000), Incheon (2015) e Um ajuste justo: Análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil (Grupo Banco Mundial, 2018).

Referencial teórico

Resultados e Discussão

O século XXI tem sido expressivo ao apresentar a expansão do Ensino Superior, de modo que os dados apresentados no censo desse nível de ensino para o ano de 2018, apontaram que em termos quantitativos houve um significativo avanço no número de matrículas, sendo que para o ano de 2008 haviam 5.843.322 matrículas e no ano de 2018 totalizaram 8.451.748 matrículas (BRASIL, 2019a), verifica-se que em uma década o aumento foi de aproximadamente 2,6 milhões de matrículas, indicando um acréscimo relevante de profissionais com formação à nível superior.

Ao analisar os dados estatísticos de docentes atuantes na Educação Básica, constata-se que mesmo com a elevação de profissionais com formação em nível superior (licenciatura e bacharelado), alcançando em 2018 o total de 78,5%, ainda havia 23,8% dos docentes que não possuíam

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

formação em nível superior/licenciatura (BRASIL, 2019b), conforme assegura a LDB. Nos dados do INEP (BRASIL, 2019b, p.4), demonstra-se ainda que, “Em 2018, foram registrados 2,2 milhões de docentes na Educação Básica brasileira. A maior parte desses docentes atua no ensino fundamental (62,9%), onde se encontram 1.400.716 docentes”.

Apesar disso, há que se admitir que entre os anos de 2014 e 2018, aumentou em 5% o número de docentes com formação em nível superior. Contraditoriamente, os resultados preliminares do Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF) para o ano de 2018 demonstra que cerca de 3 em cada 10 brasileiros eram analfabetos funcionais, classificando-os como aquele indivíduo que:

[...] têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita e das operações matemáticas em situações da vida cotidiana, como reconhecer informações em um cartaz ou folheto ou ainda fazer operações aritméticas simples com valores de grandeza superior às centenas. (BRASIL, 2018, p. 8)

Em síntese, observa-se que embora ocorreu a elevação formativa dos docentes, ainda temos um percentual de 29% de analfabetos funcionais no país, ou seja, indivíduos que não dominam o processo de uso social da leitura, escrita e cálculos matemáticos simples. Para esta condição contraditória, cabe-nos indagar: O atual modelo de formação docente tem favorecido qualitativamente a formação intelectual dos professores ou tem conduzido para a pseudoformação, resultante da busca desenfreada por títulos promovendo a cultura da diplomação?

Para responder a este questionamento levar-se-á em consideração que a história da educação brasileira a partir da década de 1990 é marcada pela forte influência do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, articulados com organismos internacionais UNESCO, OCDE, ONU, entre outros, os quais propõem projetos educativos que representam os interesses do capital (FONSECA, 1998).

Associa-se a esses organismos as questões produtivas, as quais resultante do processo de reestruturação, flexibilizou as formas de produção e de contratação de mão de obra, intensificou e ao mesmo tempo expandiu as formas de trabalho “de acordo com informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada hoje

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

pelo IBGE, 41,4% da população ocupada se encontra na informalidade [...]” (IBGE, 2019, n.p), exigindo assim um trabalhador competente, ágil, colaborador, resiliente, empático e flexível.

Com a economia globalizada, o Brasil abriu as portas para o mercado externo, as relações contratuais foram terceirizadas ou realizadas por tempo determinado, retirando parte dos direitos sociais trabalhistas, colocando a classe pobre e trabalhadora à margem da sociedade. Harvey (2018, p.101), em sua obra *A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI*, afirma que “isso significa um sistema de economia política fundamentado no trabalho voluntário aplicado à produção colaborativa baseada em bens comuns (*commons-oriented peer production*)”.

Somado a isso, houve um aumento populacional significativo no país, e a sociedade ao mesmo tempo que teve acesso fácil a tudo, também tornou-se mais individualista, reflexos do discurso da oportunidade de igualdade, responsabilizando os indivíduos pelo seu sucesso ou fracasso. Como descreve Frigotto (2015, p. 221, grifos nossos)

No contexto da produção flexível, amplia-se a substituição de trabalhadores por capital morto e extinção e a flexibilização de direitos, não cabe garantir o direito ao emprego. Trata-se de educar para a empregabilidade e esta depende de cada um. Também desaparece do vocabulário social e pedagógico o termo qualificação. Esta estava ligada a emprego e ao um conjunto de direitos dos trabalhadores os quais contavam com sindicatos fortes que defendiam seus interesses. O empregável forma-se por competências e estas são aquelas requeridas pelo mercado. O trabalhador, individualmente, que busque estar atento ao que o mercado espera dele. **Por consequência quem deve, de forma gradativa, orientar, inclusive as escolas estatais públicas, os currículos, os conteúdos e os métodos de ensino e de avaliação são institutos vinculados aos setores produtivos privados.** Mas se o desejo for ser patrão de si mesmo, o recado cínico é: **busque ser empreendedor.**

O Estado propõe políticas cada vez mais restritas de garantias de direitos, como à exemplo temos a Reforma da Previdência¹, Medida

¹ Proposta de Emenda Constitucional N° 06/2019 que “*Modifica o sistema de previdência social, estabelece regras de transição e disposições transitórias, e dá outras providências*” (BRASIL, 2019c).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Provisória da Liberdade Econômica², em curso atualmente no país, de modo a atender as orientações internacionais, sobretudo promover e fortalecer a disseminação das ideologias neoliberais, garantindo a reprodução da vida social e legitimação da ordem dominante. Por conseguinte, os encaminhamentos dados pelo Estado às políticas públicas de formação docente seguiram os mesmos direcionamentos considerando a relação política, produtiva, socioeconômica e ideológica do capital, conforme endossa Deitos, Zanardini e Zanardini (2018, p. 62)

Compreendemos, portanto, que os aspectos educacionais estão entrelaçados numa dinâmica de inter-relações com os aspectos socioeconômicos, políticos e ideológicos e estabelecem relações e mediações significativas no campo político e ideológico da formulação, implantação e distribuição de políticas públicas sociais nas sociedades nacionais vigentes.

Nesse mesmo sentido, Freitas (2003, p.1100) esclarece que desde a década de 1990 as políticas de formação de professores implementadas no país, carregam consigo o “objetivo de adequar a formação de professores e a educação básica às exigências postas pelas modificações no âmbito do trabalho produtivo para o desenvolvimento do capitalismo”.

Sob análise dos organismos internacionais uma nova política de formação docente é indicada desde a década de 1990 por meios das Conferências Educação para Todos até os dias atuais com orientações do Banco Mundial, cuja premissa se justifica na afirmação de que a baixa qualidade da educação é resultado da pouca formação dos professores, como encontramos no relatório *Um ajuste justo: análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil*, elaborado pelo Grupo Banco Mundial (2017, p. 127): “A baixa qualidade dos professores é o principal fator restringindo a qualidade da educação”. Sobretudo:

[...] é importante que se **ofereçam percursos de aprendizagem flexíveis** e também o reconhecimento, a validação e a certificação do conhecimento, das **habilidades e das competências** adquiridos por meio tanto da **educação formal quanto da educação informal**. Comprometemo-nos, ainda, a garantir que todos os jovens e adultos, especialmente

² Medida Provisória N° 881 que “*Institui a Declaração de Direitos de Liberdade Econômica, estabelece garantias de livre mercado, análise de impacto regulatório, e dá outras providências*” (BRASIL, 2019d).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

as meninas e as mulheres, alcancem níveis de proficiência em **habilidades básicas em alfabetização e matemática**, que sejam relevantes e reconhecidos, adquiram **habilidades para a vida** e tenham oportunidades de aprendizagem, educação e formação na vida adulta. Também nos empenhamos com o fortalecimento da ciência, da tecnologia e da inovação. **Tecnologias de informação e comunicação (TIC) devem ser aproveitadas para fortalecer os sistemas de educação, a disseminação do conhecimento, o acesso à informação, a aprendizagem de qualidade e eficaz e a prestação mais eficiente de serviços.** (UNESCO, 2015, p. V, grifos nossos).

Observa-se que a ênfase em percursos formativos flexíveis, associado ao desenvolvimento de habilidades e competências promovendo uma educação ao longo da vida, a fim de garantir a disseminação de conhecimentos para prestação de serviços mais eficientes e eficazes. Para Adorno (2005, p. 6), isso se configura ao “[...] ajustar o conteúdo da formação, pelos mecanismos de mercado, à consciência dos que foram excluídos do privilégio da cultura - e que tinham mesmo que ser os primeiros a serem modificados”. Determinadas tais condições, o conhecimento esvazia-se e cede espaço para uma formação em que supervaloriza a cultura da diplomação. Cury (2004, p. 190, grifos nossos) exemplifica ao comparar os modelos de formação.

Assim, aquela formação que se tinha nas universidades e nas tradicionais escolas normais, acabou sendo **substituída por uma formação rápida, isolada e noturna apoiada na expansão de instituições superiores.** Foi o meio rápido para as necessidades da expansão das redes dos sistemas. Esta urgência somada à “economia” de recursos determinaram, de modo geral, uma formação mais rápida e menos atenta, seja nas tradicionais escolas normais, seja nas licenciaturas ou nas faculdades de pedagogia.

Como podemos observar, esses modelos formativos foram “pensados” como instrumentos para minimizar a ausência formativa ou mesmo para atender a adequação de formação dos docentes no país. Entretanto, como vimos, as políticas públicas defendem a educação de qualidade para poucos, como afirma Enguita (2015, p. 108), “[...] os alunos brilhantes ‘merecem’ um ensino de qualidade, os da massa não”.

Dessa maneira, a formação exigida do professor que leciona para a juventude que frequenta a escola pública necessariamente não implica uma formação acurada, consistente do ponto de vista da formação qualitativa

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

que objetiva alcançar a excelência. Ao contrário, basta reproduzir os saberes, as competências e o aprender a aprender, cujo preparo intelectual é negado em prol das habilidades em solucionar problemas cotidiano, ou seja, “[...] o objetivo parece ser que o sujeito tenha o autoconhecimento de si e não o domínio do conteúdo” (GALUCH; CROCHÍK, 2016, p.250).

Outra questão atrelada a formação, assenta-se a consonância à lógica do mercado e a garantia do emprego, pois, “[...] para a empregabilidade, vale o que diferencia, aquilo que se tem a mais” (KUENZER, 2000, p. 25), ou seja, não precisa necessariamente ter formação na área de atuação, precisa possuir mais “títulos”. Tal condição, colocou os docentes em uma busca vertiginosa por títulos a fim de garantir uma vaga de trabalho nos processos de seleção para manutenção do emprego.

A atual conjuntura, conduz o docente à diplomação, de modo que “[...] tornam-se parte do complexo empresarial dominado por grandes corporações privadas, que se transformam em verdadeiras agências comercializadoras do saber, visando exclusivamente o lucro” (DALBOSCO, 2010, p. 141), em detrimento de uma formação humanística.

É lícito afirmar, que essas formas de conduzir a formação inicial e continuada do docente de maneira precária, insere-o no contexto das orientações internacionais direcionadas para os países em desenvolvimentos “[...] processo de globalização e reestruturação produtiva, sob uma nova base científica e tecnológica, [que] dependem da Educação Básica, de **formação profissional, qualificação e requalificação**” (FRIGOTTO, 2013, p. 45, grifos nossos). Esse ciclo vicioso de formação profissional, qualificação e requalificação inseriu o docente em mais uma faceta do mercado, onde dissemina-se a cultura da diplomação.

Nesse íterim, constata-se que houve um crescimento exponencial para esse modelo formativo, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos, de modo a favorecer a quantidade em detrimento a qualidade, em outras palavras, temos um número expressivo de docentes com muitos títulos aos quais tem predominado uma pseudoformação, promovida pela cultura da diplomação, de modo a ajustar a formação docente com a ampliação/acumulação capitalista. Constitui-se, portanto, um grande desafio

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
para as instituições que prezam a educação com uma formação humanista,
capaz de superar a cultura da diplomação posta socialmente.

Conclusões

Os reflexos do contexto produtivo, socioeconômico e político em que se desenvolve a educação brasileira, produziu um ensino pensado de modo a atender os interesses hegemônicos. Desse modo, ao analisar a formação docente no contexto formativo contemporâneo, foi possível identificar sua intrínseca relação com a lógica do mercado.

Assim, investigar indícios acerca do processo de formação docente, possibilitou-nos apreender como os organismos internacionais orientam e interferem no contexto educacional brasileiro, provocando alterações nas políticas públicas do processo formativo do profissional docente, possibilitando-nos compreender quais seus reflexos para a formação intelectual. Neste contexto, considerando os indicadores estatísticos, que demonstraram que embora o país elevou o número de profissionais formados no ensino superior, ainda há muitos analfabetos funcionais, desse modo constatou-se que a formação não tem se desenvolvido a contento, contribuindo para a formação intelectual do docente e/ou conduzido para a pseudoformação, cuja a forma se sobrepõe ao conteúdo (GALUCH; CROCHIK, 2016), promovendo a cultura da diplomação, pregando o conformismo (ADORNO, 2005).

Referências

ADORNO, Theodor W. Teoria da Semicutura. **Primeira Versão**. Ano IV, N° 191. Volume XIII maio/agosto. 2005.

BANCO MUNDIAL. **Um ajuste justo: análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil**. Grupo Banco Mundial, nov. 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, 2019a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Notas estatísticas**: censo escolar 2018. Brasília, 2019a.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
BRASIL. **Indicador de Analfabetismo Funcional: INAF Brasil 2018,**
resultados preliminares. 2018. Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Formação continuada e certificação de professores. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 187-193, 2004.

DALBOSCO, Cláudio Almir. **Pragmatismo, teoria crítica e educação: ação pedagógica como mediação de significado.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DEITOS, Roberto Antônio; ZANARDINI, João Batista; ZANARDINI, Isaura Monica Souza. Aspectos socioeconômicos das políticas educacionais no Brasil. In: BATISTA, Eraldo Leme; ZANARDINI, Isaura Monica Souza; SILVA, João Carlos (ORGS). **Estado, sociedade e educação profissional no Brasil: desafios e perspectivas para o século XXI.** 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2018. p. 47- 66.

ENQUITA, Mariano Fernández. O discurso da qualidade e qualidade do discurso. In: GENTILLI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 93-110.

FONSECA, Marília. **O Banco Mundial como referência para a justiça social no terceiro mundo: evidências do caso brasileiro.** *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 24, n. 1, jan./jun. 1998.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1095-1124, dezembro 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: Teorias em conflito. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). **Educação e crise do trabalho.** 12. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. p. 25-54.

_____. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In: GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 31-92.

GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. CROCHIK, José Leon. 2016. **Cadernos de Pesquisa** v.46 n.159 p.234-258 jan./mar.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** .4. ed. - São Paulo:Atlas, 2002 .

HARVEY, David. **A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI.** Tradução Artur Renzo. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

IBGE. **Desemprego cai para 11,8% com informalidade atingindo maior nível da série histórica.** 2019. Disponível em:
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25534-desemprego-cai-para-11-8-com-informalidade-atingindo-maior-nivel-da-serie-historica>>. Acesso em: 29 set. 2019.

KUENZER, Acacia Zeneida. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXI, n. 70, p. 15-39, abr. 2000.

UNESCO. **Educação 2030 (Declaração de Incheon):** Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. 2015. Disponível em:
<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/aa_ppdeficiencia/Declara%C3%A7%C3%A3o%20de%20Incheon%20e%20Marco%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%202030.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.